

A ALEGRIA VERDEIRA

LUCAS 15.1-10

OBJETIVO DO SERMÃO

Entender que a salvação de pecadores produz alegria verdadeira nos céus e na terra.

INTRODUÇÃO

Nestes dias o povo brasileiro está mergulhado no Carnaval, esta festa de alegria falsa e passageira.

A alegria verdadeira é uma marca distintiva do cristão. Ao ser regenerado, o cristão acessa a presença de Deus, onde existe a plenitude da alegria (Salmo 16.11).

O Espírito Santo que habita o cristão produz essa alegria: *“Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”* (Romanos 14.17); *“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade”* (Gálatas 5.22). Jesus veio a este mundo trazer a alegria de Deus aos pecadores.

A sua missão é salvar pecadores e produzir alegria. Ele foi ungido para conceder alegria, por meio da libertação do pecado (Isaías 61.1-3).

No seu ministério, ele atraía publicanos e pecadores, apesar da murmuração dos fariseus e escribas (Lucas 15.1-2). Publicanos e pecadores eram pessoas que tinham uma conduta imoral ou se ocupavam de coisas que os escribas consideravam incompatíveis com a observância à lei de Deus. Uma das prescrições rabínicas era “não se associar com pecadores”, e os rabinos nem sequer ensinavam tais pessoas. Os publicanos também conhecidos como cobradores de impostos para Roma (homens que cobravam os impostos devidos pelos habitantes da cidade), os publicanos pagavam aos romanos a quantia que estes exigiam, mas muitas vezes cobravam das pessoas uma quantia maior, guardando para si mesmos a diferença. Para eles, era uma forte tentação enriquecer por meio da cobrança indevida.

O capítulo 15 de Lucas é o mais alegre do Novo Testamento: Ela descreve por meio de três parábolas, a alegria divina, celestial e verdadeira por pecadores que são salvos. Este capítulo pode ser resumido em três palavras: ***“perdido, encontrado e alegria”***.

Lições preciosas que aprendemos com a parábola da ovelha perdida (Lucas 15.3-7).

1. O PECADOR PERDIDO É A OVELHA

A ovelha é uma metáfora usada na Bíblia para descrever o homem ou rebanho de Deus nas suas fragilidades e necessidades.

Jesus olhava para as multidões e as via como ovelhas aflitas e exaustas que não tinham pastor - Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor (Mateus 9.36).

Ele olhava também para os seus eleitos como suas ovelhas particulares: *“Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu”* (João 14.14-16,27-28). Jesus é o bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas.

A característica principal de uma ovelha é a sua insensatez. Ela não enxerga longe (é míope), não tem noção do perigo e depende do pastor para sobreviver. Ela se dispersa e se extravia com

facilidade, ficando exposta aos ataques dos lobos. Por causa do pecado original, todos os homens estão perdidos, como a ovelha da parábola – *“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos”* (Isaías 53.6).

2. O PASTOR É JESUS

Veja o que Jesus disse em Lucas 15.4-5.

Três lições:

a) É o pastor que percebe que uma ovelha se perdeu

O pecador está perdido, mas não reconhece isso. Somente Deus conhece a verdadeira condição humana – *“Mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. 25E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana”* (João 2.24-25).

b) É o pastor que vai em busca do perdido

A iniciativa da salvação é de Deus. Ele enviou o seu Filho ao mundo para buscar e salvar o perdido. Desde a queda do homem no Jardim do Éden, é Deus quem busca os seus eleitos. Tratava-se de uma busca intencional e efetiva “até encontrá-la”.

c) É o pastor o próprio caminho de volta

“Achando-a, põe sobre os ombros” (Lucas 15.5). Jesus é o único caminho que nos leva a Deus, ao céu e à comunhão com os santos – *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”* (João 14.6).

3. A OVELHA SALVA PRODUZ ALEGRIA (LUCAS 15.6-7)

Deus se alegra mais com pecadores arrependidos (publicanos e pecadores), do que por pessoas soberbas, orgulhosas, prepotentes que se acham justas, aos seus próprios olhos (fariseus e escribas). Por isso Jesus contou a parábola do fariseu e o publicano (Lucas 18.9-14). Jesus afirma que o publicano *“desceu justificado para sua casa”* (Lucas 18.14). Foi o penitente, o arrependido, e não o orgulhoso, que foi para casa justificado (isto é, considerado justo). O fariseu confia em seus próprios méritos, porém isso não era suficiente; ele ainda não havia compreendido que nenhuma boa ação é suficiente para um Deus que exige perfeição (Mateus 5.48). O publicano confiou apenas nas misericórdias de Deus, e a encontrou.

CONCLUSÃO

Aprendemos as seguintes lições preciosas com a parábola da ovelha perdida:

- O pecador perdido é a ovelha
- O Pastor é Jesus
 - É o Pastor que percebe que uma ovelha se perdeu;
 - É o Pastor que vai em busca do perdido;
 - É o Pastor o próprio caminho de volta.
- A ovelha salva produz alegria, júbilo.

Você já desfruta da verdadeira alegria da tão grande salvação em Cristo Jesus?

O apóstolo Paulo tinha esta verdadeira alegria: *“Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos”* (Filipenses 4.4).

O cântico: “A alegria está no coração”

*“A alegria está no coração
De quem já conhece a Jesus.
A verdadeira paz só tem aquele que já conhece a Jesus”.*
O Hino 339 do Hinário Novo Cântico – Dia Feliz
*“Oh, dia alegre em que aceitei
Jesus e nele a salvação!
O gozo deste coração
Eu mais e mais publicarei”.*

Sermão pregado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 19/02/2023, na Primeira Igreja
Presbiteriana de Indaiatuba